



Press-Kit

- **Representantes do Grupo Tavares recebem Ministro Carlos Minc**
- **Grupo utiliza material biodegradável para produção de cerâmica vermelha**
- **Década de 1990 marca início das experimentações ecológicas no Grupo**
- **Empresas têm Selo do Programa Setorial de Qualidade**
- **Unidades do Grupo estão entre os maiores produtores de cerâmica vermelha do Nordeste**

Junho de 2009



Grupo Tavares utiliza material biodegradável para produção de cerâmica vermelha

Atualmente, três unidades do Grupo substituem lenha por borra de oiticica, casca de castanha de caju, borra da mamona, entre outros.

As empresas do Grupo Tavares, especializado na produção de tijolos, lajes e blocos estruturais, são referência na região Nordeste de organizações pautadas na Sustentabilidade. Desde 2006, o Grupo adota um sistema de produção que substitui a lenha na queima da cerâmica por combustíveis vegetais feitos à base da mistura de resíduos de oiticica, casca de castanha de caju, pó de serragem, raspa de coco, quenga de coco e borra da mamona.

“A vantagem é que esses resíduos são materiais renováveis e facilmente encontrados no Estado do Ceará. Antes desta finalidade ecológica, eram simplesmente descartados pelas indústrias”, conta Lourival Tavares, diretor do Grupo Tavares. Segundo ele, a eficiência destes resíduos é ainda maior que a da lenha. “E ainda se configura em um uso ecologicamente correto. Não estamos derrubando árvores, estamos aproveitando material que antes era colocado no lixo”, complementa.

Lourival Tavares explica que a adoção do novo sistema de queima da cerâmica possibilita a transformação de gás metano (21 vezes mais poluente) em gás carbono. Entre outras vantagens, garante maior controle dos produtos fabricados, já que o sistema é totalmente automatizado, desde a trituração dos vários resíduos e sua mistura, até o transporte para os fornos e a alimentação das bocas para a queima.



Unidades onde o sistema já funciona

Na unidade Assunção IV, localizada no município de Aquiraz (CE), onde o projeto modelo do sistema de queima ecológica iniciou em 2006, o processo já é 100% renovável. Semanalmente, são utilizados cerca de 3.400 kg da mistura de resíduos renováveis para a queima da cerâmica, tendo a poda de cajueiro como combustível reserva, onde acontecerá o evento.

Atualmente, mais duas unidades do Grupo Tavares estão em processo de utilização do composto: uma em Itaitinga e em outra unidade em Aquiraz.

“Destacam-se ainda todos os esforços para diminuir a poluição nas outras unidades, onde toda a lenha que ainda é consumida é oriunda de planos de manejo florestal, devidamente fiscalizados pelos órgãos de defesa ambiental”, destaca Raimundo Assunção Tavares, diretor do Grupo.

Além do uso de resíduos biodegradáveis para a queima da cerâmica, o Grupo Tavares investe na automação de suas unidades produtivas com vistas a evitar desperdícios. Para isto, desenvolve projetos de qualificação dos funcionários e de reaproveitamento da água. Possui ainda uma fundição onde todo o ferro de suas unidades é reciclado. E o lixo proveniente dos escritórios é totalmente incinerando na própria cerâmica.



Década de 1990 marca início das experimentações ecológicas no Grupo Tavares

Os resíduos provenientes da castanha de caju, produto em abundância no Ceará, foram os primeiros utilizados nas experimentações.

Ainda no século passado a necessidade de preservar o meio ambiente passou a ser um desafio para as empresas de um modo geral e nos anos de 1990 tornou-se uma exigência para as empresas do Grupo Tavares. Foi neste período que se iniciaram os estudos e experimentos para a substituição da lenha na queima da cerâmica por produtos ecologicamente corretos.

A primeira tentativa de mudança aconteceu em 1993, com o uso do óleo da castanha de caju (LCC). Em 1999, o Grupo fez sua segunda tentativa com a construção de forno túnel para queima de óleo benzotiofeno (BPF). Em seguida, testou-se acrescentar ao processo a castanha de caju e o pó de serragem, porém o resultado só era satisfatório na proporção (70 - 30), ou seja, 70% lenha e 30% resíduos.

Após diversas experimentações, em 2006, o sócio Lourival Tavares despertou para a junção de vários resíduos biodegradáveis e renováveis para a queima da cerâmica. Assim, o Grupo Tavares passou a utilizar resíduos de oiticica, casca de castanha de caju, pó de serragem, raspa de coco, quenga de coco e borra da mamona, tornando-se referência para as empresas do Ceará no uso de um sistema ambientalmente sustentável.



Empresas têm Selo do Programa Setorial da Qualidade (PSQ)

Para o Grupo Tavares, Qualidade também é sinônimo de reciclagem, e reutilização de materiais com vistas a preservar o meio ambiente.

O Grupo Tavares foi à primeira empresa de produção de cerâmica da região Nordeste a receber, em 2007, o selo do Programa Setorial da Qualidade (PSQ), ratificando seu compromisso com a qualidade dos produtos. “Sabemos que este Selo se deve muito ao perfil sustentável que adotamos desde os anos 90, pois qualidade está diretamente ligada ao ecologicamente correto”, destaca Lourival Tavares.

Lourival Tavares entende que qualidade não significa apenas processos ágeis e corretos. “Uma empresa de qualidade, nos padrões atuais, precisa reciclar, reaproveitar e reutilizar os materiais, evitar desperdícios e combater práticas que gerem impacto ambiental. Estes são um desafio e uma exigência constantes nas nossas empresas”, afirma.

Atualmente o Grupo Tavares tem intensificado seus esforços na modernização de suas unidades produtivas, não somente com a substituição da lenha por outros combustíveis renováveis, mas também com automação das unidades para evitar desperdícios e com projetos de qualificação da mão-de-obra e de maior aproveitamento da água com medidas educacionais.



Unidades do Grupo estão entre os maiores produtores de cerâmica vermelha do Nordeste

São ao todo 21 unidades produtivas instaladas nos municípios cearenses de Aquiraz, São Gonçalo do Amarante, Caucaia, Itaitinga e Horizonte.

A produção geral de cerâmica vermelha (tijolos, lajes, blocos estruturais, combogós e material refratário) do Grupo Tavares deverá fechar o ano de 2009 registrando acréscimo de 12% em relação ao ano passado, apesar do inverno (período de chuvas) rigoroso. Os números tornam o Grupo um dos maiores produtores de cerâmica vermelha da região Nordeste.

Com 37 anos de trajetória no mercado e sede em Itaitinga (município da Região Metropolitana de Fortaleza), o Grupo Tavares possui 21 unidades produtivas distribuídas nos municípios cearenses de Aquiraz (12), São Gonçalo do Amarante (03), Caucaia (02), Itaitinga (03) e Horizonte (01).

Com uma variedade de mais de 50 produtos ativos, estas unidades têm capacidade máxima produtiva de 120 milhões de peças/mês. Juntas geram mais de 1.300 empregos diretos e quase 1.000 indiretos. O Grupo também tem negócios ligados a postos de combustíveis, agropecuária e extração mineral – todos interligados estrategicamente com processo cerâmico.

Mais informações com:

Caramelo Comunicação – (85) 3088.7438

Karol Ximenes: (85) 8855.4741 / karol@caramelocomunicacao.com.br

Nathalia de Sá: (85) 8857.3368 /

nathalia@caramelocomunicacao.com.br